

CURDISTÃO: MIGRAÇÃO E TERRITÓRIO

KURDISTAN: MIGRATION AND TERRITORY

Aline Cristina de Souza

Nicolý Estefani Silva

Gustavo Lucas de Oliveira Alves [0009-0009-3720-721X]

alinehemmo02@gmail.com, nicoleestefani98@gmail.com,
gustavolucas6272@gmail.com

Resumo. A população curda vem a anos tentando ganhar sua emancipação e conquistar seu território, enquanto vem sendo perseguida no oriente médio e sendo forçada a se deslocar para dentro do território dos 4 países que fazem parte da região conhecida como Curdistão ou para regiões próximas. A história desse povo é pouco conhecida, mas estima-se que seus ancestrais já habitavam a mesma região montanhosa há séculos, e que esse território já era habitado pela população curda ainda durante o império otomano. O objetivo deste artigo é compreender como a perseguição sofrida por eles e o entendimento do grupo étnico curdo sobre o território que representaria o Curdistão influencia no fluxo migratório internacional deste grupo.

Palavras-chave: Curdistão, Curdos, Fronteiras, Migração, Conflito.

Abstract. For years, the Kurdish population has sought emancipation and the recognition of its territory while facing persecution in the Middle East and being forced to move within the four countries that comprise the region known as Kurdistan, or to nearby regions. The history of this people remains little known, although it is estimated that their ancestors inhabited the same mountainous region for centuries and that Kurdish populations were already present there during the Ottoman Empire. This article aims to understand how the persecution experienced by Kurds, together with the Kurdish ethnic group's understanding of the territory that would constitute Kurdistan, influences the group's international migration flows.

Keywords: Kurdistan; Kurds; Borders; Migration; Conflict

1 Introdução

Segundo Blakemore (2019), a população curda é o maior grupo étnico apátrida do mundo, atualmente se encontra dividida entre 4 territórios oficiais: Iraque, Irã, Síria e Turquia. Estima-se que exista aproximadamente 30 milhões de curdos, tornando-os a maior população apátrida do mundo, eles possuem língua própria, cultura, religião e mais de 2000 anos de história. Contudo não possuem autonomia para viverem como um povo livre, estando submetidos às leis dos Estados que compartilham o seu território. Sendo assim, o presente artigo aborda a questão da visão externa e interna sobre migração curda entre os Estados que compartilham o seu território. Nossa hipótese é que a existência de fronteira geográfica não anula a existência da fronteira étnica, os curdos compartilham ideia de pertencimento étnico diferente do pertencimento territorial definido pelas fronteiras geográficas. Logo, ao serem perseguidos e forçados a migrar em busca de acolhimento nos Estados que compartilham parte de sua fronteira étnica. A

região do Curdistão é conhecida por sua rica história e diversidade cultural, e os curdos têm raízes profundas nessa área. Historicamente, os curdos têm sido associados a diferentes impérios e dinastias ao longo dos séculos, e sua identidade étnica e cultural foi moldada por essas interações. Eles têm uma língua própria, o curdo, que faz parte da família linguística indo-europeia. Além disso, os curdos têm uma herança cultural rica, com tradições, costumes e práticas únicas que contribuem para sua identidade distintiva. Com isso, a nossa pergunta de partida: Como o entendimento do grupo étnico curdo sobre a região do oriente médio conhecida como Curdistão, influencia no fluxo migratório internacional deste grupo?

2 Material e métodos

Para a confecção do nosso artigo, nós utilizamos o método de pesquisa qualitativa, visto que estamos trabalhando com interpretações mais subjetivas e que buscamos compreender a percepção curda acerca da região do Curdistão. Para dimensionarmos o artigo, o marco temporal do tema é século XX, em que inicia a colonização e demarcada as fronteiras no território curdo. Dessa forma, foi analisado como se deu tais circunstâncias na época. Para em seguida poder-se compreender os motivos que levam aos conflitos desde então, e como isso consolidou o fato dos curdos serem o maior grupo étnico Apátrida no mundo.

Por fim, para elucidar tal ideia, foram analisados livros, artigos científicos, relatos de indivíduos curdos, documentos não oficiais, índices de violência e reportagens jornalísticas.

Pensando em investigar e mostrar a perspectiva curda acerca das fronteiras e como os Estados que compartilham a autoridade sobre o Curdistão, ignoram as reivindicações por autonomia dos povos turcos. Além disso, explicamos algumas das razões que levam os Estados da região a negarem a autonomia Curda e ainda, reprimi-los de maneira violenta, resultando nessa migração forçada entre os países da região.

3 Resultados e discussões

Para compreender melhor a situação curda, recorreremos ao construtivismo de Wendt, e como esse pensamento enfatiza a importância das identidades e das normas sociais na política internacional. Com isso, os curdos por serem apátridas, não são reconhecidos por nenhum Estado, encontrando-se em uma posição de extrema vulnerabilidade, principalmente em relação ao direito de expressar suas culturas, idiomas, religiões e práticas ancestrais.(Wendt,2003). Conforme, sua identidade é constantemente questionada, e a falta de reconhecimento estatal significa que eles não têm acesso aos direitos e proteções garantidos aos cidadãos de um Estado, como acontece em uma escalada direto na Turquia, em que o exército nacional reprime a população curda, que responde com o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), resultando em conflitos frequentes, e na migração para outros Estados com parte do Curdistão.

Além do mais, o Estado, no construtivismo, é visto como uma entidade socialmente construída que exerce soberania e autoridade sobre um território e sua população. (Wendt, 2003). Sendo assim, os curdos, não estando sob a jurisdição de nenhum Estado, ficam à margem dessa estrutura, o que os torna extremamente vulneráveis. A falta de uma entidade soberana que os proteja deixa esses indivíduos expostos a abusos e violações de direitos humanos.

Outro ponto para destacar, no pensamento construtivista, é o fato de que as fronteiras são dinâmicas e podem mudar conforme evoluem as práticas e os entendimentos sociais. Elas são mais do que simples linhas geográficas; são manifestações de poder, identidade e soberania no sistema internacional. Isso indica que as fronteiras delimitam onde a autoridade de um Estado começa e termina, portanto a ideia de existir fronteiras geográficas, não elimina a existência das fronteiras étnicas, pois ambas são criações sociais. No entanto, o construtivismo sugere que essa soberania é uma construção social, negociada e reconhecida no sistema internacional. A eficácia e a legitimidade das fronteiras dependem do reconhecimento e da aceitação por outros Estados e atores internacionais. No caso dos curdos, eles são reconhecidos internacionalmente como parte dos cinco Estados que o dividem. Dessa forma, é possível dimensionar como a ausência de um território autônomo curdo os torna submissos ao poder de outro Estado, impedindo-os de serem livres e viverem conforme se identificam, mesmo tendo o próprio idioma, a própria cultura, etnia, história e costumes, todos os pré requisitos que constituem a ideia da formação de uma nação e o sentimento nacionalista.

4 Conclusões

Após as discussões concluímos que para os curdos a existência de fronteira geográfica não anula a existência da fronteira étnica, isso porque os curdos compartilham ideia de pertencimento étnico diferente do pertencimento territorial definidos pelas fronteiras geográficas. Logo, ao serem perseguidos e forçados a migrar, milhões de curdos em busca de acolhimento, nos Estados que compartilham parte de sua fronteira étnica. O colonialismo europeu ajudou a implementar esta ideia de fronteiras geográficas criada a partir do tratado de Westfália, especialmente em territórios colonizados no oriente médio, mas essa ideia eurocêntrica que o Estado Moderno surge com esse tratado faz com que essa ideia seja espalhada por todo o globo, mas ela ignora a existência das fronteiras étnicas (Aydinli et al, 2021). Nesse sentido, na visão externa (ou seja, na perspectiva global) quando um curdo sai do leste da Turquia para o norte do Iraque é considerado uma migração transnacional, mas para os curdos, essa migração é um deslocamento interno, visto que permanecem na região do Curdistão.

5 Referências Bibliográficas:

1. ACNUR. Curdos sírios fugindo para Turquia chegam a 140 mil. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2014/09/23/curdos-sirios-fugindo-para-turquia-chegam-a-140-mil/>. Acesso em: 15 jun. 2024.
2. AYDINLI, E.; ERPUL, O. The false promise of global IR: exposing the paradox of dependent development. *International Theory*, p. 1–41, 13 out. 2021.
3. BLAKEMORE, E. Today, the Kurds are spread across four nations. Who are they?
4. Disponível em:
5. <<https://www.nationalgeographic.co.uk/history-and-civilisation/2019/08/today-kurds-are-spread-across-four-nations-who-are-they>>.
6. McDOWALL, David. *A Modern History of the Kurds*. 4ª edição. Londres: I.B. Tauris, 2021.
7. PANIZ, Flavia. Questão curda: COLONIALISMO, HISTÓRIA E GÊNERO. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:w5tdzkISxIkJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 15 jun. 2024.

8. ÖCALAN, Abdullah. Guerra e paz no Curdistão: perspectivas para uma solução política da questão curda. Primeira edição. Köln: International Initiative, 2008.
9. WENDT, Alexander. Capítulo 5. In: WENDT, Alexander. Teoria Social da Política Internacional. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 232-239.